

CATEQUESES DO PAPA BENTO XVI SOBRE SANTO TOMÁS DE AQUINO: 1ª PARTE.

por Daniel Nunes Pêcego – Instituto *Aquinate* e UFRRJ



O Crucifixo que falou com Santo Tomás de Aquino, conservado no Convento dos Dominicanos em Orvieto, Itália.

Como se sabe, o Santo Padre costuma dedicar parte da manhã de quarta-feira - se o tempo permite, na Praça de São Pedro – à pregação de catequeses sobre os mais variados temas. Já há algum tempo, desde 2006, o Papa vem tratando de grandes nomes da História da Igreja, a começar pelos apóstolos, passando pelas primeiras gerações de cristãos, os Padres da Igreja, tendo já chegado ao período medieval.

Recentemente, nas audiências dos dias 02, 16 e 23 de junho de 2010, o Papa Bento XVI tratou da vida e obra de Santo Tomás de Aquino. Sendo sempre importante divulgar o que o Magistério produz, sobretudo - considerando a natureza da Revista *Aquinate* - o que diz respeito ao pensamento de Tomás de Aquino, nesta edição falaremos um pouco sobre a primeira das catequeses.

Começa o Papa por afirmar a importância de Santo Tomás para a doutrina católica, ao indicar, por exemplo, a frequência de citações de Tomás presentes no Catecismo da Igreja Católica, no que o Doutor Angélico está atrás apenas de Santo Agostinho. Na primeira das catequeses, Bento XVI faz um pequeno resumo da vida do Aquinate, chamando a atenção para o fato da descoberta e do fascínio exercidos pela obra aristotélica na Europa do século XIII:

Naquele período, a cultura do mundo latino tinha sido profundamente estimulada pelo encontro com as obras de Aristóteles, que permaneceram desconhecidas por muito tempo. Tratava-se de escritos sobre a natureza do conhecimento, as ciências naturais, a metafísica, a alma e a ética, ricos de informações e de intuições que pareciam válidas e convincentes. Era toda uma visão completa do mundo, desenvolvida sem e antes de Cristo, com a mera razão, e parecia impor-se à razão como “a” própria visão; por conseguinte, ver e conhecer esta filosofia era para os jovens um fascínio incrível. Muitos acolheram com entusiasmo, aliás com entusiasmo acrítico, esta enorme bagagem do saber antigo, que parecia poder renovar vantajosamente a cultura, abrir horizontes totalmente novos. Porém, outros temiam que o pensamento pagão de Aristóteles estivesse em oposição à fé cristã e rejeitavam estudá-lo. Encontraram-se duas culturas: a cultura pré-

cristã de Aristóteles, com a sua racionalidade radical, e a cultura clássica cristã¹.

E demonstrando a importância do perene papel exercido por Tomás de Aquino no campo do conhecimento, afirmou o Papa:

Na escola de Alberto Magno, Tomás de Aquino desempenhou um trabalho de importância fundamental para a história da filosofia e da teologia, diria para a história da cultura: estudou profundamente Aristóteles e os seus intérpretes, encontrando novas traduções latinas dos textos originais em grego. Assim, não se apoiava mais unicamente nos comentadores árabes, mas podia ler pessoalmente os textos originais, e comentou uma boa parte das obras aristotélicas, distinguindo nelas aquilo que era válido daquilo que era duvidoso, ou que devia ser totalmente rejeitado, demonstrando a consonância com os dados da Revelação cristã e utilizando ampla e perspicazmente o pensamento aristotélico na exposição dos escritos teológicos que ele mesmo compôs. Em última análise, Tomás de Aquino mostrou que entre fé cristã e razão subsiste uma harmonia natural. E foi esta a grande obra de Tomás, que naquele momento de desencontro entre duas culturas – naquele momento em que parecia que a fé devia render-se perante a razão – demonstrou que elas caminham a par e passo, que quanto parecia ser razão não compatível com a fé não era razão; e aquilo que parecia ser fé não era tal, enquanto se opunha à verdadeira racionalidade; deste modo, ele criou uma nova síntese, que veio a formar a cultura dos séculos seguintes².

Atentou também para o monumental trabalho feito por Santo Tomás, no campo dos comentários e exposições doutrinárias, nomeadamente a *Suma Teológica*, mas também na tarefa da pregação popular, peculiarmente estimada pela Ordem Religiosa à qual pertencia. Nesse sentido, diz o Papa, “Diria que é verdadeiramente uma grande graça, quando os teólogos sabem falar com simplicidade e fervor aos fiéis. Por outro lado, o ministério da pregação ajuda os próprios estudiosos de teologia a ter um sadio realismo pastoral, e enriquece a sua investigação com estímulos intensos”³.

Bento XVI finaliza esta primeira catequese com a evocação de conhecido episódio:

¹ BENTO PP XVI. *Audiência Geral do dia 02 de junho de 2010. In* http://www.vatican.va/holy_father/benedict_xvi/audiences/2010/documents/hf_ben-xvi_aud_20100602_po.html.

² *IBIDEM.*

³ *IBIDEM.*



A vida e o ensinamento de São Tomás de Aquino poder-se-iam resumir num episódio transmitido pelos antigos biógrafos. Enquanto o Santo, como fazia habitualmente, estava em oração diante do Crucifixo, de manhã cedo na Capela de São Nicolau em Nápoles, Domingos de Caserta, o sacristão da igreja, ouviu um diálogo. Tomás perguntava, preocupado, se aquilo que tinha escrito sobre os mistérios da fé cristã era correto. E o Crucificado respondeu-lhe: “Tu falaste bem de mim, Tomás. Qual será a tua recompensa?”. E a resposta que Tomás deu é aquela que também nós, amigos e discípulos de Jesus, sempre gostaríamos de lhe dizer: “Nada mais do que Tu, Senhor!”⁴

⁴ *IBIDEM.*